

**GOTTFRIED DE PURUCKER, CONSCIÊNCIA E INTUIÇÃO**

[*The Theosophical Forum*, Vol. 22, Maio 1944, pp. 199-201]

[Em: *Studies in Occult Philosophy*, pp. 212-14 (edição original 1945)]

Eu não sei – e ainda assim fico feliz com o fato de eu falar sobre isso – por que as pessoas estão tão interessadas em saber o que é consciência e onde ela está localizada na constituição humana e como você pode fazê-la funcionar. Sabemos que enquanto o homem é uma corrente de consciência, ele é uma corrente septenária, e cada aspecto do sétimo novamente tem suas divisões, o que é uma das razões pelas quais os seres humanos diferem entre si tão grande e tão amplamente; e é uma pena que isto não seja melhor compreendido. Os homens difeririam mais, mas discutiriam menos. Brigas são estúpidas; “discussões” gentis fazem bons amigos — desde que sejam amigáveis!

Como entendo o assunto, nossa consciência, à qual todos nós, muito esporadicamente, prestamos atenção, em nosso desfavor, é aquele sussurro amistoso e caloroso vindo de cima, que sentimos como mostrando-nos o certo e o errado, e vem da sabedoria ética armazenada em nosso ser. Não está na controversa mente-cérebro: está no coração. É a parte mais elevada do ego humano, o tesouro da experiência ética, a sabedoria acumulada de vidas passadas, colhida e guardada em nossas partes superiores; e, no que diz respeito à sua voz, é infalível e poderosa; mas não vai suficientemente longe para fazer de sua voz em nossa alma um guia infalível, porque não tivemos vidas humanas passadas ao longo da eternidade e não somos seres infinitos, humanamente falando.

A consciência de alguém é forte; a consciência de um outro é mais fraca. Há duas razões para isso: um pode estar mais evoluído e pode ter aprendido a ouvir com mais atenção o monitor interno. Portanto, sua voz é familiar, forte, firme e, como dizemos, calorosa e doce. Nós amamos isso, e uma razão pela qual a amamos é porque ela é tão pessoal para nós. É a parte mais elevada de cada um de nós como ser humano, sussurrando-nos admoestações do correto e negando-nos os caminhos do mal. É a parte buddhi-manas do ser humano, a experiência acumulada de eras passadas de nascimentos e renascimentos, o eco de sofrimentos e mágoas passadas, das quais temos colhido sabedoria e a guardamos nas tábuas do Self. Essa é a consciência.

Mas acima da consciência está a intuição: A intuição é infalível. Sua voz é imensamente infalível, porque é o sussurro dentro de nós como se fosse das verdades do Espírito Cósmico. É um raio direto do Espírito Divino em nossos corações. Nossa consciência não nos diz a verdade sobre um fato da Natureza, nem sussurra em nossas mentes a orientação pelos caminhos da descoberta científica, religiosa ou filosófica, porque é a sabedoria ética acumulada familiar à alma de cada um de nós. Mas a intuição nos dirá instantaneamente, ela tem uma visão instantânea da verdade. Sua voz não é familiar nem desconhecida. Ela é totalmente impessoal. Sua atmosfera não é nem “quente” nem “fria”. Ela é neutra neste aspecto; e é a voz do Ātma-buddhi-manas dentro de nós, a Mônada como H.P.B. a chamou.

Você entende a distinção? A consciência é nosso próprio tesouro de sabedoria espiritual-ética. Ela é infalível até onde vai, até onde podemos ouvir sua voz; e podemos ouvi-la cada vez mais pela prática, pelo treinamento, pela atenção, apenas reconhecendo-a e seguindo-a. Mas como é apenas nosso próprio tesouro reunido, não é infinita e, portanto, nem sempre, no verdadeiro sentido, infalível. Mas no que diz respeito a cada um de vocês como indivíduos, quando sua consciência sussurra para vocês, sigam-na, porque ela sussurrará somente quando estiverem em perigo, ou quando estiverem procurando fazer um bem: enquanto que a voz da intuição é a voz do Espírito dentro de nós, e é infalível. Ela não tem limites. É, por assim dizer, um raio direto do Mahā-buddhi do Universo; e podemos deixar que a intuição se torne cada vez mais forte dentro de nós,

iluminando nossas mentes e abrindo nossos corações, não tendo medo dela, não tendo medo de premonições, não tendo medo de seguir nossa consciência, e nossas intuições quando elas vêm até nós. Elas vêm até nós o tempo todo.

A maioria dos seres humanos tem vergonha de agir de forma intuitiva. Eles não querem cometer erros. Prudentes sim! Mas é apenas prudência, e não é recomendável, é covarde e fraco, e pequeno, se for apenas porque você não quer começar a fazer papel de tolo até que aprenda mais. O homem forte não tem medo de se fazer de tolo ocasionalmente, porque ele sabe que esse mesmo fato o estimulará, o despertará, o fará pensar; e depois de um tempo ele não se fará de tolo. Ele aprenderá a confiar em seus poderes interiores. Essa é a maneira de cultivar a intuição, através do seu cultivo; de não ter medo do que está dentro de você. Suponha que você cometa erros — e daí? Pela prática em seu exercício, os erros crescerão cada vez menos.

Faça de sua consciência uma companheira. O homem ou a mulher que não ouviu a voz da consciência sussurrando em sua alma, que nunca sentiu sua presença, não é verdadeiramente humano. Você sabe o que quero dizer com essa companheira: nós a chamamos de uma voz que sussurra para nós. É uma luz que vive sempre dentro de você e que lhe diz o que é certo — e siga isso; e o que é errado — abandone isso. Faça de sua consciência uma companheira, estimule-a, abra seu coração e sua mente para ela. Sua vida será embelezada, fortalecida, tornada mais feliz do que agora, porque você estará seguindo a voz dentro da qual está a Sabedoria acumulada dos tempos.

Além disso, apenas na proporção em que você aprende a conhecer sua consciência que é seu próprio eu, a parte superior de você, e confia nela e segue-a, mais a intuição abrilhantarão sua vida, trazendo-lhe conhecimento direto, conhecimento infalível.

\*\*\*\*\*

## GOTTFRIED DE PURUCKER sobre REMINISCÊNCIA E INTUIÇÃO

[*The Dialogues of G. de Purucker*, Vol. 3, pp. 74-75 and 78-79 (edição original 1948)]

**G. de P.** — A verdadeira reminiscência humana é inerente à entidade migrante, no Ego Reencarnante. Portanto, a memória do ser humano é inerente à essência humana, que é o Ego Reencarnante.

(...)

**Estudante** — Obrigado. Então não é o cérebro-mente que está lembrando, que tem a memória —

**G. de P.** — Oh não. O cérebro-mente é um mero instrumento e, de fato, um dos instrumentos mais fracos do ser humano, mas o único, estranhamente, em nosso atual estágio de evolução ao qual ele está mais estreita ou estritamente ligado. A mente-cérebro, entretanto, é um instrumento muito importante da consciência, mas é para tudo isso um instrumento baixo e material. O cérebro-mente em si não pode raciocinar claramente. Suas operações são quase instintivas. A verdadeira faculdade de raciocínio genuíno é algo superior. Falando estritamente, o raciocínio é visão — visão da verdade. A mente-cérebro reflete meramente o que o intelecto raciocina ou intuitivamente percebe.

(...)

**Estudante** — Gostaria de voltar à questão relativa à memória. Ouvimos muito pouco sobre memória, e para mim é um dos grandes mistérios. O senhor afirmou antes que a memória reside no Ego Reencarnante. Estou certo em dizer que isto é o mesmo que intuição, e que se a intuição é

memória espiritual, então presumo que o instinto, a memória física, é algo que residiria nos átomos vitais quando eles retornam ao corpo durante a encarnação. Estou certo?

**G. de P.** — Você está certo. O que você diz é perfeitamente verdadeiro, com uma pequena exceção. Instinto não é ‘memória física’ como você afirma, mas é antes a memória psico-astral da qual a memória física é um reflexo, e esta memória psico-astral reside na essência dos átomos vitais astrais ou etéreos. Você se lembra o que o grande Platão tinha a dizer sobre tudo isso, que todo o funcionamento da consciência era reminiscência, recordação, lembrança, [reminiscence, recollection, remembering] das atividades da consciência em outras vidas. Portanto, a intuição, eu realmente acredito, poderia muito bem ser chamada de destravamento das portas do tesouro memorizado de vidas passadas — intuição sendo a consciência imediata, o reconhecimento imediato da verdade ou de coisas ou de indivíduos.

Mas há mais um outro lado da intuição, e eu posso descrevê-la, imperfeitamente talvez, como o funcionamento inato da consciência espiritual. Mas novamente, mesmo este último, enquanto reflito sobre ele, poderia ser adequadamente chamado de reminiscência de um ciclo de vida mais grandioso passado em antigas manvantaras. Sim, acredito que você está certo em todos os pontos.

\*\*\*\*\*